



GT 019. Antropologia dos estudos de folclore e cultura popular: imagem, corpo, ritual e performance.

Oswaldo Giovannini Junior (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a, Daniel Bitter (UFF) - Coordenador/a, Nilton Silva dos Santos (Universidade Federal Fluminense) - Debatedor/a, Lea Freitas Perez (Ufmg) - Debatedor/a

Na história da antropologia brasileira, os estudos em torno das culturas populares ou folclore tiveram destaque, desenvolvendo um campo de pesquisa com especificidade epistemológica e metodológica. Este GT propõe retomar esta temática, valorizando trabalhos etnográficos com especial atenção aos processos de construção do corpo, das imagens e do espaço em diálogo com a antropologia simbólica e dos rituais. Corpos e paisagens constituem o locus de realização concreta das festas, das sociedades e das culturas, assim como também as condicionam. Seu registro imagético está presente nos estudos e expressões da cultura brasileira e é usado como recurso metodológico para a elaboração do conhecimento etnográfico. A proposta destaca 3 eixos de investigação etnográfica e teórica: 1- na direção de uma antropologia dos estudos de folclore, focalizando as categorias, valores e práticas dos principais atores que constituíram o campo; 2- no sentido do estudo de festividades, ritos e celebrações sob novos enquadramentos teórico-metodológicos de uma antropologia simbólica e/ou de rituais, da performance, da perspectiva da corporeidade e da antropologia da paisagem; 3- referente às relações metodológicas e epistemológicas nas fronteiras da antropologia e das artes visuais, sonoras, imagéticas, cênicas. O GT pretende reunir pesquisas que valorizem as especificidades do campo de estudos da cultura popular em suas diversas dimensões e conexões com fenômenos contemporâneos da vida social.

Romaria de Nossa Senhora d'Abadia de Muquém- 270 anos da devoção e religiosidade do norte goiano, a cidade itinerante, sociabilidade e a experiência etnográfica e de narrativa digital

Autoria: Cláudia Peixoto Cabral

O Santuário de Nossa Senhora d'Abadia de Muquém, no município de Niquelândia a aproximadamente 307 km de Goiânia, está localizado no distrito de Muquém a 45 km da cidade, e sedia a mais antiga romaria do Estado de Goiás. Em 2018, a celebração religiosa de Nossa Senhora d'Abadia de Muquém, que aconteceu de 5 a 15 de agosto, completou 270 anos de existência. A localidade onde está o Santuário e acontece a devoção secular a Nossa Senhora d'Abadia de Muquém é uma região de natureza exuberante do cerrado brasileiro, cercada de montanhas e cachoeiras, onde no século XVII há registros da existência de um quilombo de mesmo nome do atual distrito, derrotado ainda na época colonial e da exploração de ouro em Goiás. Este work é o resultado inicial da pesquisa de doutorado realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Goiás, orientada pela Prof^ª. Dr^ª. Janine Collaço versa sobre a dinâmica e práticas sociais na Romaria de Nossa Senhora d'Abadia de Muquém e motiva-se pela característica singular dessa devoção religiosa, a montagem de uma cidade de lona, uma cidade itinerante, em acampamentos familiares na área ambiental ao redor do Santuário de Nossa Senhora d'Abadia de Muquém. A distinção em relação a outras celebrações votivas é que durante a festividaderomeiros de várias partes do Estado de Goiás transferem seus domicílios para os arredores do Santuário em terrenos delimitados e alugados pela igreja. Algumas famílias mantêm a prática de sociabilidade e religiosidade do acampamento na Romaria do Muquém há mais de quatro gerações. São montadas amplas tendas, ou apenas barracas com estrutura sanitária improvisada, que são removidas após a Romaria, algumas famílias levam em caminhões fretados ou particulares itens mobiliários como camas, prateleiras, mesas, cadeiras e diversos



eletrodomésticos como televisões e antenas parabólicas. Os domicílios itinerantes, a ocupação do espaço e as sociabilidades existentes durante a romaria chamam atenção pelo contexto etnográfico de relevante importância antropológica. A celebração que atrai cerca de 400 mil pessoas durante os 10 dias de celebração também reúne grande número de comerciantes em uma área destinada às atividades comerciais. Este work busca, portanto, apresentar a experiência de registro etnográfico e imagético da diversidade da ocupação do espaço do Santuário de Nossa Senhora d' Abadia de Muquém, uma devoção da religiosidade popular do norte de Goiás que resiste ao tempo e se mantém na cidade de Iona itinerante em que pessoas de várias gerações, classes e grupos sociais montam as suas casas ?no pé da santa?, na casa de Nossa Senhora.

[Trabalho completo](#)



Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero, de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e



Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA) e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização:



Apoio:



Organização:

